



ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM CORAÇÃO
 DE MARIA REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

Um honrado negociante

estabelecido em Cerro Chate louva o
PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

«Attesto que tanto eu como meus filhos temos feito use do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula de pharmaceutico Domingos da Silva Pinto e preparado pelo pharmaceutico Eduarde C. Sequeira, de Pelotas, sempre temos colhido o melhor resultado possivel. — De V. C. Obr. João Word. — Cerro Chate, 5 de Outubro de 1920 — Municipio de Herval».

CONFIRMO este attestado. DR. M. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-808

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Meenias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Masedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

PROVEM...

Vinhos Finos de Jerez e Malaga

Gran Tonico ANIBAL }
Moseatel REBECA } CIA. MATA S/A
SOLERA PINEDA } MALAGA

Jerez Quina PEMARTIN }
• PALIDO seco } J. SANTAMARIA
• PAJARETE doce } & CIA. S. em C.
JEREZ DE LA
FRONTERA

Representantes:

Diego Soro & Cia. Ltda.

Caixa postal, 1606 - SÃO PAULO

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

EM FAVOR DA

OBRA PONTIFICIA DE SÃO PEDRO APOSTOLO

"PRÓ CLERO INDIGENA" NO BRASIL

Peçam os catholicos Brasileiros o maior numero possivel destes sellos ao RMO. P. BALDOMERO CIRIZA, Caixa 615, São Paulo. PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias cores e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25%. Estes sellos devem ser collocados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão resommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em becas para mandar ao Santo Padre em ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia, por correio registrado; não se servirão menos de 100 sellos.



Mau Hálito?
Figado
Estomago
Intestinos

ELIXOR DORIS

TANTO NA FALTA
— DE —
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICILIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande scientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1928. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros de seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS



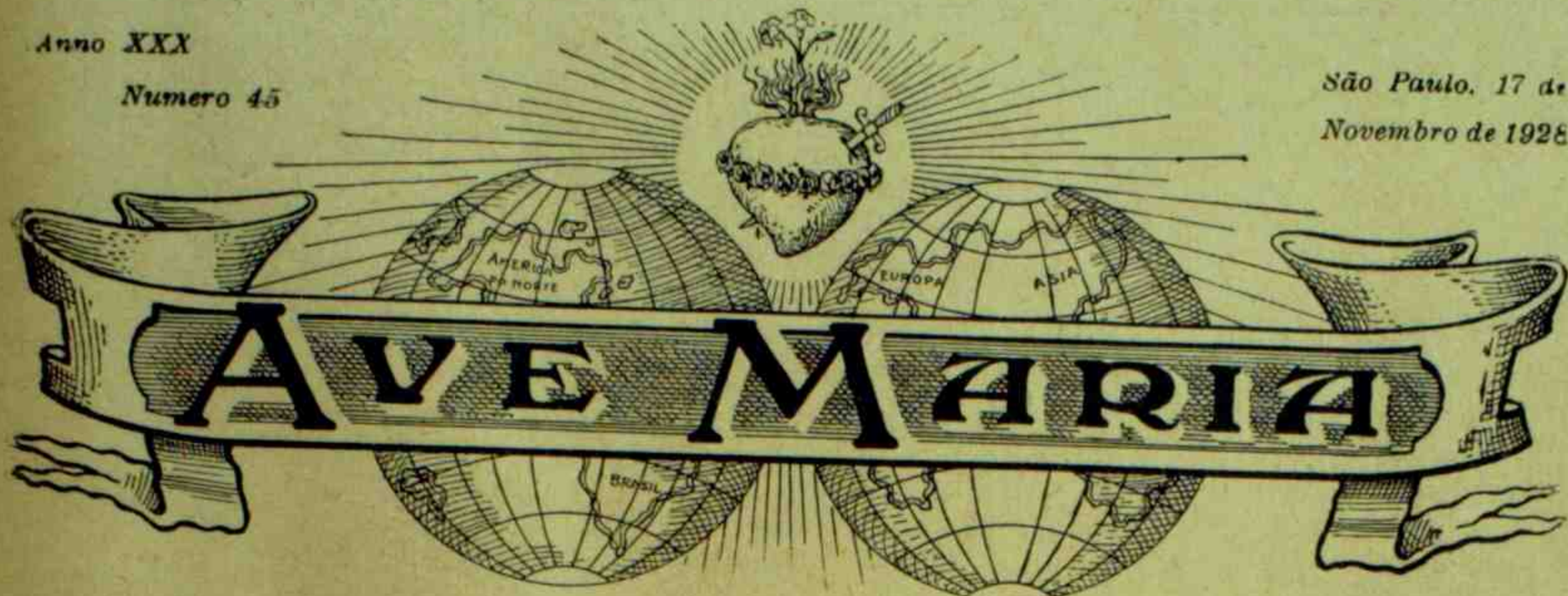
Elixir
de
INHIAMIE

Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-22-232 sub. o N.º 255



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica

Assignaturas:

ANNO	10\$000
Perpetua	150\$000

Orgam, no Brasil, da Archconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 93

Caixa, 615 - Telephons, 5-1204

Praeter invisas cupressos...



ENHUM dato biographico possuimos acerca do amigo de Horacio a quem este poeta epicureo dedicou a ode famosa em que sua lyra canta a força da fatalidade que nos condemnou ás silenciosas trevas do sepulchro.

«Fugaces, Postume, Postume, labuntur anni...

Os annos vão passando celeres, ó Postumo, e esta piedade com que veneras os deuses nenhuma tardança trará aos vincos da velhice e ao tyrannico imperio da morte indomita. Nem que offerecesses cada dia ao rei do Tartaro hecatombes propiciatorias, conseguirias captar suas boas graças ou apelar aquelle que já obrigou a navegar pelos rios do Averno heroes tão invictos como Theseo. Tambem não poderás conjurar o fatal desenlace fugindo aos perigos da guerra sanguinolenta, ou evitando sulcar as ondas procellosas do mar Adriatico, ou acautelando-te contra os maos influxos dos ventos africanos».

«Verás brevemente as negras aguas das lagóas infernaes e as tristes paragens onde as filhas de Dánao teimam em encher de agua um tonel sem fundo e a Sisipho condemnado a empurrar para o cimo duma ingreme encosta, enorme calhao de marmore, sempre disposto a cahir pela ribanceira abaixo».

«Ver-te-has obrigado a deixar brevemente tuas terras, teus predios, a dôce convivencia da mulher e das arvores que com tanto carinho cultivas no pomar: apenas os odiosos cyprestes acompanharão seu ephemero proprietario. Praeter invisas cupressos».

« Sim : estes cyprestes consagrados ao Deus Plutão com cujos galhos tecerão grinaldas e festões para enfeitar a casa mortuaria e cujos troncos fornecirão os pranchões de teu esquite ».

Por estes textos e pelas descripções que faz Vrigilio das exequias de Polydoro e de Miscuo, colhe-se que já no tempo dos romanos e de longos seculos atrás, os cyprestes symbolizavam a victoria da morte sobre a humanidade e que com as virações mysteriosas de suas franças verdinegras iam ligadas as recordações das sombras tumulares.

As razões do symbolismo podia ser a côr funebre de sua copa pyramidal, o uso de suas taboas no fabrico dos ataúdes ou então, como affirma Servio, o facto de que esta arvore cortada pelo topo brevemente definha e cortada rente da raiz não torna a brotar.

Entretanto, estudadas estas arvores aos clãres da revelação que as banha, revestem um symbolismo diametralmente opposto : as tradições catholicas cultivam-nas com carinho dentro dos muros tutelares do cemiterio porque, enterrando as raizes nos detritos organicos esphacelados pela morte, alteiam seu magnifico tronco esguio até ás regiões serenas do ether, bebendo ares celestes e contemplando impavidos o silencioso perpassar das humanas gerações.

Collossaes representantes do reino vegetal ; veteranos de existencia multiseccular ; acariciados por virações oxygenadas ; impassiveis sob a acção da ventania que furiosamente os vergasta e da chuva que, em bategas, os retorce ; livres da corrupção dos carunchos que carcomem o cerne das outras arvores ; balouçados pelos zephyros brincalhões dos crepusculos, alli estão, ao pé dos mortos, como gigantes pos-

tados, para proteger as sementes de eternidade que a morte, vencida por Christo, não consegue destruir definitivamente.

Nada devem interessar ás caveiras esburgadas os aromas das saudades e dos cravos, das hortensias e das calendulas; mas se os ossos conservassem ainda alguma sympathia, segundo a crença dos antigos, seria certamente para o cypreste incorruptível que na região da morte, desdobra uma vida opulenta e tão longa que desconhece os efeitos da velhice, como diz Plinio: *vetustatem non sculit cupressus*.

As analyses microscopicas das reliquias da santa Cruz, veneradas pelo povo fiel revelam, nos vasos e nos tecidos, a estructura propria da familia das coníferas: desta arte tornar-se-ia provavel a opinião dos que affirmam ter sido

feito do esgalhado tronco dum cypreste o patibulo das ignominias e das glorias de Christo no planalto do Golgotha. Nesta hypothese o famoso vegetal, que haure correntes de vida plethorica no subsolo das necropoles, projectaria novos raios de eternidade sobre os campos onde o Thanatos amontoa macabros tropheus de suas incessantes victorias.

I. B. A.

Se bem considerassemos tudo o que em nós ha de humano e de imperfeito, muito achariamos de que nos humilhar perante Deus e os homens ainda mesmo nossos inferiores.

S. Vicente de Paulo



FLORES MYSTICAS

As estações da alma — Estio

(Continuação)

Fructos ha tambem formosos por fóra e pôdres e bichados por dentro. Quaes são estas almas no Estio? As hypocritas, as que se cobrem com o veo de uma falsa piedade, as que falam e não praticam, as que no silencio do seu coração murmuram e se resolvem sempre querendo trocar de estação, sem estar contentes, isto é, em nenhuma daquellas em que Deus as tem collocado, porque ha ou existem almas assim, sempre descontentes em seu posto, sempre pronunciando Deus de injusto no seu interior, com seu proprio juizo mui arraigado; que jamais adiantam na virtude e molestan a todo mundo.

Essas almas, claro que nunca medram e antes se debilitam e se desprendem da arvore, estragada. Claro está que essas almas ou fructos não levam substancia de Jesus, nem o mais minimo parecido com Elle: levam se a si mesmas e a semente é infecunda, ficando esteril e secca, bôa só para o fogo eterno.

Muito delicado é o Senhor com suas graças e si é muito

certo que todo o inferno se oppõe aos fructos do Estio das almas, tambem o é, que Elle então superabunda em graças, e mais que nunca envolve a alma em suas ternuras, ainda quando esta não o vê, ajudando-a.

Os defeitos mais communs e ordinarios desta estação calmosa são o cansaço e outros que o demonio se encarrega de exagerar: dahi as detenções, as paradas do espirito, que fazem tanto mal ás almas.

Nã vida espiritual não ha ferias e ai daquelles que tendo posto a mão no arado volta para atraz!... E quanto disto lamenta o Senhor na estação do Estio! Existem muitas almas que o seguem até o partir do pão, e poucas as que renunciando-se deveras o acompanham até o fim... ha poucas cujo Thabor seja o Calvario!...

E não é uma lastima que Satanaz triumpho deixando pela debilidade culpavel e a inercia da alma tornar incompleta essa estação bem dita, em que o coração deixa sua

crysallida, para voar como preciosa borboleta radiante e feliz pelos campos de um outomno encantador?

Sem embargo, o estio é o tempo da prova e a alma deve atravessar muito alerta com as armas da firmeza, do vencimento e do desprezo proprio.

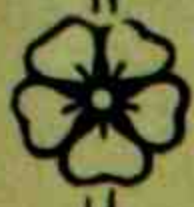
A humildade deve campear, não só nos actos exteriores, sinão nos movimentos todos da alma, desafiando quanto possa detela. Seu vôo deve ser continuo até chegar o desejado tempo dos fructos para o Amado.

Outomno

No outomno da alma os fructos acabam de amadurecer até escorrer o vivo mel até desprender-se por si sós da arvore.

Côr e sabor de Jesus tem então a alma, como que a transformação n'Elle é completa. Bem caldeada pelo sol das desolações e fortalecida com a rega do Sangue de Jesus cresceu e transformou-se naquelle que chegou a ser sua vida, sua atmosphaera, seu viver e seu tudo! Jesus é seu sangue, sua respiração, seu calor, sua mesma substancia, e portanto é a alma então uma *Cruz viva* plantada entre um rio de todas as virtudes; sua seiva é dôr e nella sorri, é ditosa *crucificando-se*.

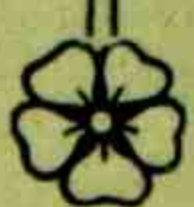
(Continúa)



SEMANA



LITURGICA



EVANGELHO DE HOJE

(São Matheus, c. 13. v 31.)

Naquelle tempo, propôz Jesus ao povo esta parábola; «O reino dos Céos é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou, e semeou no seu campo; o qual grão é na verdade o mais pequeno de todas as sementes, mas depois de ter crescido é a maior de todas as hortaliças, e se faz arvore, de sorte que as aves do Céu vem a fazer ninho nos seus ramos». Disse-lhes ainda outra parábola: «O reino dos Céos é semelhante ao fermento, que uma mulher toma, e o esconde em tres medidas de farinha, até que todo elle fica levedado». Todas estas cousas disse Jesus ao povo em parabolos; e não lhes fallava sem parabolos, afim de que se cumprisse o que estava annunciado pelo Propheta, que diz; «Abrirei em parabolos a minha bocca, far-i della sair com impeto cousas escondidas desde a criação do mundo».

Explicação do Evangelho

Novamente nosso divino Salvador propõe a instrução dos Judeus outra parábola com que mais uma vez declara o que é o reino do céu ou antes o que é a Igreja catholica, e ainda continua com mais outra. São já cinco as parabolos sobre o mesmo assumpto. O que nos manifesta quanto convem que penetremos as qualidades da Igreja Catholica para que mais e mais a estimemos e tenhamos confiança nella, mesmo quando a contemplamos atacada por bem encontrados inimigos que assemelhando encapeladas ondas querem mergulhal-a, mas ella sempre firme ergue-se mais segura a caminhar desas-omburada ante os innumerados adversarios.

Outros querem ver nestas parabolos e com muita razão a doutrina evangelica ou a palavra divina. Sempre resulta que estas parabolos são de um proveito extraordinario para os christãos.

Quando diz que a semente da mostarda é a mais pequena entre as sementes, falla vulgarmente e não em sentido rigoroso, pois ha muitas outras sementes mais miudas como a dormideira e outras. A mostarda entre as plantas hortenses excede as cutras em muito e ainda tornasse em arvore cujos ramos servem de abrigo aos passarinhos, como acontece com uma especie de mostardeira, que outrora se conhecia na Palestina e que attingia a extraordinaria altura e olidez.

A mostarda tem qualidades particulares que a fazem digna de toda estima. Pelo principio mordente e ardente que possui tem applicação á medicina e serve de tempero nos manjares.

A parábola do fermento é em tudo semelhante a anterior. E' o fermento um punhado de farinha amassada e szeda para fazer fermentar a massa.

Quando se mistura a farinha a amassa, espalha-se por tudo tendo a propriedade de levantar toda a massa, dilatando-a, communicando-lhe leveza e sabor que tornam o pão salubre, agradável ao paladar e proprio para sustentar a vida do homem, reparando-lhe as forças.

REFLEXÕES

O grão de mostarda representa a Igreja.

Na pessoa de Jesus Christo, seu chefe, ella nasceu num canto obscuro da Judéa, viveu pobre e humilde, foi pregada na cruz e collocada no sepulchro.

Mas, semelhante a um germe vigoroso, ella sahiu do seio da terra no dia da Resurreição do Senhor. Os Apostolos a restabeleceram e a desenvolveram.

Apezar de todos os obstaculos que lhe sobrevieram da idolatria, perseguições, heresias, ella desenvolveu-se rapidamente, lançou no mundo profundas e vigorosas raizes.

Agora, como uma arvore immensa, ella cobre a face da terra, pois não ha um só paiz onde ella não tenha enviado alguns de seus membros.

Nós, que nascemos nos seus braços, estreitemo-nos em torno della: longe de seu seio não haverá salvação. E' uma, Santa, Catholica, Apostolica, Romana, e forma assim a columna da verdade; vivamos á sua sombra protectora; provemos os fructos deliciosos de sua doutrina, e semelhantes á aguia, aproveitemos o seu apoio para dirigir nosso vôo para o céu e ir repousar para sempre no seio de Deus.

P. JAUVIER

LEXICO LITURGICO

O TEMPLO CATHOLICO

Sagração da Igreja — A igreja ou o templo é um lugar santo separado de todos os logares profanos

com a sagração feita pelo Bispo ou pelo menos com a benção solemne.

A sagração é um rito solemne reservado ao Bispo pelo qual uma igreja fica destinada exclusivamente ao culto divino d'um modo percuravel. Com a sagração da igreja deve-se juntar impreterivelmente a sagração dum altar, de maneira que a sagração dum altar pode-se fazer independentemente da d'uma igreja, mas não se pode sagrar uma igreja sem realizar a dum altar.

O rito da consagração duma igreja está integrada pelas seguintes ceremonias:

I. Solemne tomada de posse do templo que consiste em dar tres vezes a volta ao redor della, espargindo-a com agua benta e batendo cada vez á porta da mesma; a entrada, na igreja, o canto da ladainha de Todos os Santos e a escriptura do alphabeto grego e latino sobre uma grande cruz em forma de X, feita no pavimento da igreja, que representa o monograma do nome de Christo.

II. Purificação e santificação da igreja e do altar com agua gregoriana, o que consiste na benção desta mesma agua e na aspersão da mesa do altar por sete vezes e na aspersão tripla dos muros interiores do templo, dando a volta por toda ella e espargindo o pavimento duas vezes em forma de cruz. A agua gregoriana ademais de sal contem cinza e vinho.

III. Inhumação das reliquias dos martyres a qual abrange a preparação da srgamassa benta, a recepção das reliquias, a unção do sepulchro e a collocação e encerramento das mesmas nelle.

(Continúa)

INDICADOR CHRISTÃO

NOVEMBRO

18. Domingo — S. Hesychio e S. Romano.
19. Segunda-feira — Sta. Isabel e S. Ponziano.
20. Terça-feira — S. Benigno e S. Octavio.
21. Quarta-feira — Apresentação de Nossa Senhora.
22. Quinta-feira — Sta. Cecilia e S. Mauro.
23. Sexta-feira — S. Clemente e Sta. Lucrecia.
24. Sabbado — S. João da Cruz e Sta. Flora.

Nossa Senhora do Brasil

SUA HISTORIA E SEU CULTO

XI

Relação do pavoroso incendio — A imagem de N. Sra. do Brasil salva-se milagrosamente

Na noite de 21 para 22 de fevereiro de 1840, cerca de tres quartos de hora antes de meia-noite o terceiro encarregado de despertar os religiosos e de preparar os lumes no Côro para o Officio de Matinas, sahia da sua cella pouco distante do Côro. Da banda deste rompia uma densa nuvem de fumo e forte cheiro de queimado junto com um calor insólito e quasi suffocante, apparecendo a espaços linguas de fogo a penetrar no dormitorio entre rôlos sempre crescentes de fumaça.

Espavorido, como naturalmente acontece á vista do fogo, reconhecendo no mesmo instante o perigo que ameaçava o Convento, deu alarme gritando quanto podia e despertou incontinentemente os religiosos, que acudiram apressadamente á igreja invadida pelas chammas. Mais facil é imaginar a scena pavorosa que descrevel-a convenientemente com phrases frias de estudada eloquencia.

Basta dizer que era uma igreja vetusta, para cuja conservação se devia recorrer a continuos reparos, pouco antes quasi completamente restaurada no tecto, nos trabalhos de madeiramento e nos moveis, além da caiadura das capellas e da limpeza feita nos altares e no resto da igreja. Ora, tudo isso, estatuas, quadros, confessionarios e ornamentos de altares, estava já arruinado pelo fogo... que ameaçava invadir igualmente todo o Convento e a magnifica bibliotheca notavel tanto pelo numero como pela qualidade dos livros, e uma das mais importantes da capital.

Os bombeiros mostraram-se então dedicadissimos e fizeram verdadeiros prodigios, isolando da igreja e do côro as partes contiguas do convento e a bibliotheca que se achava precisamente em cima do altar-mór. Apenas retiradas do sacrario as sagradas pixides e transportadas para a capella da enfermaria, tratou-se de salvar tambem quanto se pôde das alfaias e vasos sagrados antes que o fogo cortasse a passagem. Entretanto, a balustrada do altar-mór ia sendo investida pelas chammas que começavam a lambar tambem o mesmo altar. O tecto fodo em chammas começava a ruir, e a parte mais afastada do logar onde havia nascido o incendio foi a primeira a desabar. Desabava precisamente a parte sobranceira ao altar e ao nicho em que estava a Virgem Santissima.

Nossa Senhora do Brasil

Esta devia, naturalmente, ter a sorte de todos os demais objectos combustiveis que a rodeavam. Por esse motivo, alguns religiosos,

bombeiros e soldados da policia, propuzeram ao R. P. Provincial diversos modos de salvar a preciosa imagem. O Provincial, porém, recusou attender a todos esses alvitres, respondendo decididamente: — «*Não. Não. Si ella não quer ser queimada, salve-se a si mesma e salve-nos tambem a todos. Enquanto depender de mim, não hei de consentir que se tire dahi; antes, quero ver si ella nos protege realmente*».

Repetiram-se as instancias e, entretanto, alguns bômbesiros, da parte interna do Claustro haviam já principiado a abrir a parede do fundo do ninho, com intenção de arrancar assim ás chammas devoradoras a milagrosa imagem; mas tiveram de desistir do seu intento deante da opposição formal e inabalavel do P. Provincial: firmeza esta que pareceu prodigiosa, porque a Santissima Virgem Nossa Senhora do Brasil, sem ter sido removida do seu logar, operou um prodigio estupendo de que agora falaremos minuciosamente.

O nicho e o altar de Nossa Senhora do Brasil estavam entre dois confessionarios, um dos quaes se achava debaixo do pulpito tambem de madeira. Tanto aquelles como este datavam da fundação da igreja, que conta cerca de tres seculos.

O nicho era pouco profundo por ter sido aberto na parede direita da nave principal e correspondia á capella dedicada a S. Anna na parte opposta. Sobre o altar, ao qual campeava sobranceiro o dito nicho, havia castiçaes, ramalhetes de flores artificiaes, sacras de madeira e de outras materias combustiveis.

Depois de haver invadido quanto se encontrava na nave principal, o fogo do incendio attingiu tambem os dois confessionarios que ladeavam o altar, em cuja parte superior estava o nicho com a estatua de Nossa Senhora do Brasil. Envolvidos pelas chammas, bem como o pulpito sobranceiro a um delles, os dois confessionarios pareciam pequenos vulcões e as labaredas que se reuniam e enovelavam com pavorosa rapidez rodeavam a capellinha, quando desabada, como dissemos acima, a parte do tecto sobranceira ao altar-mór, uma trave enorme, cahindo rente com as cornijas de marmore que adornavam o mesmo nicho, quebrou uma e, tombada sobre o altar toda abrazada, com as suas chammas misturadas ás dos objectos collocados sobre os degraus do mesmo e da mesa do dito altar, formava labaredas enormes que, subindo até acima do nicho, investiam contra a sagrada effigie por todos os lados, quer pelas labaredas, quer pelas linguas de fogo e fagulhas impelidas pelo vento. Para darmos alguma idéa da violencia daquelle incendio, bastará dizer que desapareceram em poucos instantes as laminas e cornijas de madeira, e que os mesmos marmores das cornijas maiores do nicho começaram a sumir-se e derreter-se como cera.

Mais agrada ao Divino Senhor a humilde ignorancia de um simples idiota, que a soberba sciencia de um presumido lettrado.

PAISAGEM DE ALMAS



NO CONVENTO

FAZEM poucas horas, que uma voz suave feria-me os ouvidos e penetrava me na alma com estas estrophes que atirava aos ares, como si fossem queixas dum coração magoado:

*O caminho desta vida
coberto está de ilusões;
flores que o sol murcha um dia
e o vento arrasta uma noite.*

*Essas flores que graciosas
em meu coração brotaram,
são folhas que arrasta o vento,
o vento dos desenganos.*

Quanto sentimento!
quanta poesia e quan-
ta verdade.

Os ventos da desi-
lusão arrastam e
amontoam ao nosso
rededor tantas folhas
seccas de ilusões des-
feitas e esperanças
desvanecidas, que
muito acertadamente
podemos contemplar
a vida como um con-
tinuo rosario, de de-
senganos. Isso e mais
nada é a vida!

Mas, no meu esta-
do e a minha idade,
podem existir desilu-
sões? Cheguei já, ao
cimo das montanhas
da vida: desde ahi
volto as vistas para
ver por onde tenho
subido, e encontra-
ndo sombrio e triste o
que um dia me pare-
cia risonho e alegre;
vendo murchas e des-
preziveis, flores que
me pareciam fragran-
tes; e ao ver conver-
tido em frio e rege-
lado inverno o que sonhei ser eterna e for-
mosa primavera, exclamo entristecido: De-
senganos!

Isso é a vida!

E novamente extendo a vista para outro
lado, e vendo essa mesma vida triste e pali-
da como as folhas do outomno, rigida e fria
como os gelos das regiões polares e beiran-
do se das praias da morte onde tudo para

sempre acaba, a floraram a meus labios aquel-
las melancolicas estrophes:

Peregrino fatigado — ao longo desta car-
reira — vejo a ilusão derradeira — entre as
sombras fugir. Meu presente é um suspiro —
angustioso, inquietante, desenganos adiante!
e desenganos depois!

Falazes são os encantos da vida, como
as miragens do deserto; vã sua formosura,
como os sonhos de uma imaginação em de-
lirio de febre; phantasticas suas grandezas,
como paisagens de lanterna magica, epheme-
ras suas riquezas, como sombras que fogem
espantadas; falsa sua gloria, enganadora sua
sciencia, aparente seu brilho, illusoria sua di-
ta e baldadas todas as esperanças nella
depositadas.

II

Graças, meu Deus, porque os desenganos
da minha vida nunca foram amargosos, cru-
ciantes e crueis como

os remorsos, mas tris-
tes e inocentes, como
o pranto duma crean-
ça assustada: meus
desenganos nunca fo-
ram daquelles que
matam e dilaceram o
coração e o attiram
no abysmo de todas
as torturas e deses-
peros.

Sempre pensei que
a fama, a gloria, a
nomeada, são som-
bras que passam, fu-
maça que o vento di-
sipa, murmurio de
agua que corre, echo
grato que nos espa-
cos se perde, rumor
de musicas que as
almas embriaga e
adormeçe: porem to-
da essa grandeza e
gloria do mundo, são
luz que dura um se-
gundo, terra, pó, e
nada.

III

Fugindo dos desen-
ganos, busquei abri-
go na amizade, e...

cuidando que todos os corações eram ternos
e amorosos, achei que muitos eram duros, e
ego stas, mentirosos: vi a calumnia pousada
sobre labios que um dia louvavam e adulavam,
e ainda a traição em corações que pareciam
feitos de carinho. Vi numa formosa manhã
da primavera lindas flores que amorosas bei-
javam com seu aroma e abraçavam com suas
petalas de rosa as gotas de orvalho que a



Uma alma christã em meditação

aurora em seu calice derramara; passei de tarde e as mesmas flores haviam inclinado sua corola como para despedir as gotas de orvalho e deixal-as cair sobre a terra convertidas em lama. Como estas flores são muitos corações e muitas almas.

Será possível? Morrerá o amor? se apagará a chama do carinho? Secar-se-hão as fontes puras da amizade? Se esfriarão os affectos do coração? Sem duvida, porque ardem em corações humanos.

Alma que choras a felicidade perdida, que sentes os desenganos da vida: tu estás chamada a mergulhar-te no mar immenso dos amores eternos, cuja fonte é Deus. Desventurada si buscas nas creaturas o que só em Deus está; todos os dias sem consolo terias de cantar:

*Essas flores que graciosas
em meu coração brotaram,
são folhas que arrasta o vento,
o vento dos desenganos.*

T. TINO

NOTA DA SEMANA

No mesmo bonde, e mesmo em frente, sentou-se uma mulher do povo cuja figura logo me prendeu a attenção. Alta, gorda, cara de poucos amigos, um tanto vermelhusca; com longas arrecadas, pendendo debaixo do lenço, que lhe cobria uma enfartada pôpa, e cujas pontas lhe escorriam deslaçadas dos hombros sobre o peito; com um chambre de riscado que se afoga na raiz do pescoço, donde pende um grosso cordão de ouro com dois berloques: uma figasinha de azeviche e uma medalhinha de Nossa Senhora da Conceição. Tal era a toilette.

No olhar uma expressão dura e os beiços confrangidos, como se estivessem impedindo a passagem de alguma palavra mais grossa.

Já quasi no termo do curto trajecto, uma companheira disse-lhe baixinho qualquer coisa que não ouvi, mas provocou, em tom despachado, esta resposta:

— Não que eu não sou como estas senhoras de agora!

E com uma ponta de lenço limpou os labios, onde a saliva esparrinhara com a violencia da falla.

Dentro do seu ar grosseiro esta mulher guarda o orgulho da sua posição na vida; e quanto á sua psychologia moral, elucidavam-na os dois berloques que lhe pendiam do cordão: um dos quaes attesta a sua superstição, e o outro uma religião pouco illustrada, que não duvida viver com aquella em aprazível companhia.

E vim pensando se os berloques desta pobre mulher não serão afinal o symbolo perfeito do estado a que o laicismo vai reduzindo a mentalidade das camadas populares. Quando a medalhinha — resto de uma fé que deu fina tempera á alma do nosso povo — cair, ficará, em pleno dominio, a figa de azeviche, symbolo da dureza e do escarneo que um baixo materialismo anda a semear na alma popular.

O Centenario de Tolstoi

O centenario do nascimento de Tolstoi, occorrido em 28 de agosto ultimo abriu cataractas de ditirambos em grande parte da imprensa occidental. A nossa não fez excepção á regra. Nem admira; a leitura dos romances russos no mundo feminino, foi uma moda que appareceu entre nós, ao mesmo tempo que a das salas pelos joelhos. E sendo assim, era natural que a nossa imprensa não deixasse de festejar o centenario do famoso encyclopedista oriental, justamente cognominado o Rousseau moscovita; não só porque o romancista russo se dizia orgulhosamente discipulo e devoto do auctor do «Emilio», «cujo retrato trazia ao peito, como uma imagem santa»; mas pelo parallelismo nefasto que os seus ideaes sympathisantes exerceram nas duas revoluções que os seus falsos idealismos ajudaram a preparar e a desencadear.

E' possível que entre os seus admiradores haja quem tenha duvidas sobre as responsabilidades da obra tolstiana na catastrophe communista que esmagou um povo de cento e tantos milhões de homens; mas não as tem os dirigentes sovléticos que commemoravam o centenario do «Mestre» com uma semana de festas, e discursos laudatorios. E' possível tambem que entre os horrores do communismo e os desquiciados idealismos pseudo-religiosos de Tolstoi, pareça haver um abysmo; e talvez o proprio Tolstoi, como acontece a todos os revolucionarios idealistas, fosse o primeiro a condemnar os excessos praticados pela sua raça; mas nem por isso a sua obra e influencia maleficas, a sua acção destruidora de todas as bases e relações sociaes: — da religião, da propriedade e da familia, deixaram de contribuir poderosamente para a «debacle» russa. O seu christianismo, «purificado» de dogmas e mysterios, não é mais do que a orgulhosa deturpação do Evangelho.

E mais perigoso, do que o ataque directo á religião, é o ensino de uma religião falsificada.

«Histrião de genio» lhe chamou alguém, e quando se examina o orgulho incommensuravel que pretendeu derruir com aforismos novos, desde a divina palavra de Jesus, até á gloria artistica de Shakespeare, Beethoven e Miguel-Angelo; quando se encontram na sua obra contrariadas as verdades divinas e as da natureza, e amalgamados o idealismo e a bestialidade que se agitam na alma russa; quando se attenta na tragica conclusão da sua vida, somos forçados a reconhecer que ha no qualificativo «histrião de genio» muita verdade.

Se ao menos a commemoração do seu centenario servisse á mentalidade dos povos latinos para se aperceber do veneno que se filtra das suas obras, algum proveito della se pôderia colher; mas o prazer morbido que essa obra desperta é já um mau symptoma de fraqueza e decomposição moral. A leitura da obra tolstiana é para as almas occidentaes um pouco como o uso vicioso da cocaina. Usam della os «blasés» que andam á busca de sensações novas e irreaes e acabam por encontrar ahi a mesma abolia de vontade que, quando generalisada, prepara os povos para todas as catastrophes sociaes.

Depois de Tolstoi veio Lenine, lá na Russia.

Não será de reear o imperio exercido por Tolstoi em tantos espiritos e corações do occidente?...

Cartas do Mexico

MORRER POR CHRISTO REI !

Sublimes são as scenas de heroismo de que vai dando provas evidentes o catholico povo mexicano.

Suspenso o culto publico, perseguidos os sacerdotes, passados pelas armas muitos destemidos confessores de Christo, o valor dos catholicos de Mexico tem-se vigorizado. E que christãos ! Cantam com entusiasmo a Christo Rei no meio dos tormentos, e se um resto de piedade dos carascos perdoa-lhes a vida, acham-se depois pesarosos de não terem sido dignos de derramar o seu sangue em defeza da Igreja.

Os martyres chegam perto de dois mil ; somente os que pertencem á Associação Catholica da Mocidade Mexicana passam de 100. O' como é gloriosa a phalange de Christo ! Nella ha fileiras de creanças de dez annos ; ancians veneraveis de oitenta, moços cheios de esperanças, casados que julgam-se felizes de deixarem aos filhos este exemplo de heroismo, e, sobretudo, sacerdotes.

Qual é o crime que tem commettido estes heroes admiraveis ? Practicar os deveres da religião no recesso do seu lar ;

confessar-se, commungar, ouvir missa, casar-se como Deus manda, numa palavra, receber os Santos Sacramentos que Nosso Senhor Jesus Christo instituiu e administra a Santa Igreja.

O tyranno, porem, aborrece, tem odio a Jesus Christo e disse justamente se orgulha ; e na sua satanica raiva quer riscar mesmo do solo mexicano o nome de Christo. Insensato ! Antes d'elle teve Nosso Senhor Jesus Christo e sua Igreja perseguidores mais sabios e poderosos ; mas... passaram e Christo permanece ainda.

Passaram os Neros, Dioclecianos e Julianos de Roma ; passaram Sapor de Persia ; Abd-Er-Rhaman de Cordoba ; Selim e Mahomet de Constantinopla ; Enrique e Isabel de Inglaterra ; Lutero, Calvino, Cromwell, Voltaire, Robespierre ; Christo, porém, Rei immortal e pacifico, não passa ; o seu throno é incommovivel, não o corromem as dentadas dos tigres e leões, nem menos ainda as dos roedores.

Seremos breves na descripção dos supplicios, detendo-nos somente nos martyrios cujos pormenores são-nos perfeitamente conhecidos.

SEMANA VERMELHA

Assim podemos chamar a segunda semana de Agosto de 1926.

O tyranno acaba de dar publicidade á triste lei que reforma o Codigo Penal e que obriga aos Bispos a suspender o culto publico. Eis aqui a lista de execuções correspondente a essa semana só, tal como a tem publicado os maiores jornaes de Nova York.

Agosto, 9 : sessenta homens foram executados em Mexico. (The New York Herald Tribune).

Agosto, 10 : sessenta homens foram supplicados em Guadalajara. (The New York Times).

Agosto, 10 : dezeseite foram supplicia-

dos pelas tropas em Zalmayo. (The World).

Agosto, 11 : um sacerdote foi executado em Michoacan. (The New York Times).

Agosto, 12 : trinta sacerdotes foram executados em Mexico segundo a informação do Arcebispo. (The New York Times).

Agosto, 12 : as tropas fuzilaram cinco sacerdotes contra um muro. (The World).

E ainda diz o embaixador do Mexico, que lá não ha perseguição. Tem toda razão. Isto não é perseguição, isto é matar homens e mulheres como si fossem feras.

(Continúa)

A Serpente e a Lima



Que silvos melancolicos são esses?
Serão de serpe enrodilhada ainda;
por matta sussurrante, fresca e linda?
Anda furiosa contra innocuo bruto?
Ah! reptil peçonhento, vil e astuto!
Não te admires. Si a colera tu lesses
nos corações affeitos ao rancor,
vel-a-ias surdir de agroses fundos,
porque são fogo os peitos iracundos:
si não se vingam, mordem-se de dôr.
Eil-a: a serpe nos botes não se engana.
Cabeça altiva, espera alguém zangada,
sob a ramagem, ao pé de uma liana.
Alça o collo fino a aspide tremenda,
por sobre o espiralado busto ascoso.
Revoluteia num andar iroso...
O olhar chammeja na orbita incendiada.
Observa, ó tu que passas innocente:
vê-lhe a peçonha no aguçado dente.
Outras vezes, parece entorpecida,
mas de subito acorda para a vida:
o corpo escorregoso serpenteia,
à sombra de copados oleandros,
a cobra esquiva, na apparencia, feia.
Como sinuoso atalho em seus meandros,
vae colleando além a aspide annulosa...
Porque ferina estaca, olhar fremente,
e a lingua sôlta em vibração ardente?
Que foi? — Um nonada: uma simples lima
de aço, que alguém deixou na matta humbrosa.
Não se contem a serpe: cae-lhe em cima,
raivando contra o impavido instrumento.
Aquella gloria foi-lhe o seu tormento.
Poz-se a doida serpe a constringil-a,
em dobras a envolvel-a e abocanhil-a,
rascando os dentes sobre a lima fria:
a lima, immovel, não diminui!
Cansada, mais furor a cobra exhala.
Esfaz-se inutil odio como argila...
Não é bem, que, em soffrendo o mal, exulta
e leva aos braços azas de piedade.
Os dentes arrazou a serpe estulta,
e, em sangue a bocca, esgueira-se, doudeja...
O dogma é assim: a lima da verdade.
Ouve, serpe do mal: respeita a Igreja!

P. ARMANDO GUERRAZZI

Santos protectores a quem podemos recorrer nas diversas necessidades da vida

VIII

Os meninos enfermos — Sto. Agapito, Santos Abdon e Senen, S. Braz, S. Clemente, S. João B., Sto. Eustachio.

Epidemias — Sto. Antão abbade, S. Marcial, S. Roque, S. Sebastião, S. Christovão, S. Everardo.

Estomago — S. Thimotheo, Santos Bricio, Tiacro, Erasmo e Germano.

Cegueira — S. Claro, Santas Columba, Luzia, Clara, Coleta, Santos Felix de Nola, Leodegario e Raphael Archanjo, S. Pigmenio e Santo Tobias.

Surdeira — S. Paulo ap., Santos Aureliano, Cornelio, Polycarpo.

Dores de garganta — Sto. André ap., S. Braz, Sto. Ignacio de Antioquia, Sta. Luzia.

Dor de dentes — Santas Apollonia e Izabel, rainha de Hungria, Stos. Braz e Christovão.

Epilepsia — Santa Bibiana, Santos Christovão, Cornelio, João B., João Chrisostomo, Valentim, Vicente Ferrer.

Loucura — Santas Berta e Quiteria, S. Columbano.

(Continúa)

As gripes, os resfriados e a tuberculose. Os pulmões e a necessidade de protegê-los

As pessoas fracas sempre se resfriam, o que é natural, mais facilmente do que as fortes. Os resfriados e as gripes, mal curados, acarretam sempre inconvenientes para a saúde e os pulmões, em regra, são os órgãos que mais soffrem as suas consequencias.

Depois... vem a tuberculose com o seu cortejo de angustias. Apesar dos progressos extraordinarios da sciencia, a tuberculose ainda não tem cura. Não tem cura, mas pode ser evitada e o meio não é difficil. Para se evitar a tuberculose, devem-se evitar os resfriados e a gripe, devem-se calcificar os pulmões e fortificá-los. Os srs. Irmãos Xavier & Torres, professores de Chimica, depois de longas experiencias, prepararam um medicamento precioso, grandemente elogiado pela classe medica, e que evita os resfriados e a gripe, quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e à noite ao se recolher. Este preparado é o Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, fortifica os pulmões, alcatroando-os e protegendo-os, ao mesmo tempo e de tal forma, que os pulmões ficam a coberto das molestias que os atacam commumente.

O Cognac Xavier evita, desta forma, os resfriados e a gripe, e consequentemente, a tuberculose. Além disto, o Cognac Xavier é de effeito seguro e rapido contra as tosses, os resfriados, as bronchites, a asthma e todas as molestias pulmonares. É um medicamento que só é applicado para proteger os pulmões e combater as suas enfermidades.

ALMANAK DE N. SRA. APPARECIDA

Preço: 2\$700 pelo correio

Pedidos a esta Administração -- Caixa Postal, 615

SÃO PAULO

NOTAS & NOTICIAS

15 DE NOVEMBRO. — O anniversario da proclamação da Republica foi este anno condignamente commemorado. Na parada militar com que esta ephemeride é sempre commemorada, no Rio de Janeiro tomaram parte, este anno, contingentes de todas as milicias estaduais. De resto, chegada para o regimen a hora de sua absoluta normalidade constitucional, extinctos os ultimos arrancos demagogicos que pretenderam prejudicar o seu desenvolvimento normal e legal, todos os bons esforços se dirigem para o mesmo alto ideal de progresso e organização, assim politica como economica. Nenhum dia melhor do que aquelle em que se commemora a proclamação da Republica — para que o povo e governo manifestem os laços nacionaes de confiança, de coragem na grande obra republicana de fraternidade, que estamos realizando.

SEGUNDA CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCACAO. — A installação solemne da Segunda Conferencia Nacional de Educação teve brilho e relevo que a fizeram acontecimento memoravel de intelligencia e de cultura, para repercussão, não apenas em Minas Geraes, mas em todo o paiz.

O vivo interesse despertado pelo inicio dos trabalhos da Conferencia, que reúne em Bello Horizonte tantos brasileiros illustres, ardorosamente devotados a uma grande causa, e os principios propugnados, com tão elevado pensamento, communicativo entusiasmo e nobre patriotismo, no discurso inaugural do sr. presidente Antonio Carlos e nos dos outros oradores, deram realce e magnitude excepcionaes á solemnidade, assignalando logo os altos objectivos do notavel certamen.

Tudo faz esperar, pois, exito pleno e radioso para o esforço de quantos tomam parte na Segunda Conferencia Nacional de Educação, collaborando numa obra fulgente de espiritualidade e civismo, em busca de realização victoriosa para os mais bellos destinos da nacionalidade.

MORREU JACKSON DE FIGUEIREDO. — Repercutiu dolorosamente em todo o paiz a noticia do prematuro fallecimento de um dos nossos mais bellos ornamentos do laicato catholico e um dos mais ardorosos



BATATAES (Est. de S. Paulo) — Alumnos que fizeram a Primeira Communhão no dia 15 de Ago-to p. p., no Gymnasio São José. — No centro, Mons. Joaquim Alves, Vigario e Inspector do Gymnasio, ladeado dos Rvms. Padres Militão Viguera e Miguel Cell, Missionarios do Ocração de Maria, e Professores do Gymnasio.

escriptores e jornalistas do nosso tempo — o dr. Jackson de Figueiredo.

Moço, apenas com 37 annos, foi victima de um desastre impressionante, no bairro da Tijuca, no Rio, quando se dava ao seu predilecto sport da pesca.

Essa triste noticia causou consternação em todo o paiz, onde Jackson era tão conhecido como escriptor e polemista.

O Dr. Jackson de Figueiredo era natural de Sergipe, contava 37 annos e residia á avenida Pedro Ivo, 160.

Foi elle chefe da censura á imprensa em largo periodo do governo passado, e era funcionario publico, servindo desde então no gabinete do ministro da Justiça. Era tambem proprietario da Livraria Catholica e fundador do notavel Centro D. Vital.

Com a morte do Dr. Jackson perde o jornalismo catholico e a mentalidade brasileira uma das suas mais fulgurante figuras.

Vestimo-nos de luto e elevamos aos ceus uma prece ardente pelo descanso eterno da alma do illustre homem de letras e catholico imperterritito.

MEXICO. — O assassinio de Obregón. — A condemnação da Madre Concepción, a 20 annos de prisão, está despertando grande indignação nos diversos circulos do paiz, salientando-se que nada ficou provado contra ella na cumplicidade do crime de Leon Toral; este, ao contrario, manifestou que nada tinha que ver a Madre Concepción no crime por elle perpetrado.

«La Nación», de Buenos Aires, publica um longo artigo em que dá conta das grandes torturas a que foi submettido Toral, para obrigar-o a confessar. Toral jurou ante a Cruz, estando nos tribunaes, que havia sido suspendido pelos dedos e esticado por uma machina de tormentos e que havia sido horivelmente torturado para obrigar-o a dizer o que os algozes queriam.

As barbaridades do Mexico estão despertando cada vez mais a indignação internacional e uma nação grande e digna de melhor sorte está á mercê de uns quantos que antes do que tudo querem a consecução dos seus ideaes.

HESPAÑHA. — Depois de acabadas as manobras da esquadra hespanhola, o Rei Affonso XIII assistiu ao solemne «Te Deum» em acção de graças.

— Em Oviedo está reunido um grande Congresso de todos os estudantes catholicos da Hespanha.

CONGRESSO MARIANO HISPANO-AMERICANO EM SEVILHA. — Será inaugurado em 15 de Março de 1929, coincidindo com a exposição. — Por iniciativa do Cardeal Ilundain, vai celebrar-se em Sevilha um Congresso Mariano Hispano-Americano, coincidindo com a grande Exposição. Essa iniciativa está sendo acolhida na Hespanha, Portugal e America com muito entusiasmo.

O illustre Prelado já publicou uma bellissima pasto-

ral sobre o assumpto, dizendo que a ideia mereceu a approvação do Santo Padre.

O Congresso celebrar-se-á desde a terça-feira, 15, até 19 de Março de 1929, e comprehenderá todas as republicas do Centro e Sul da America, além de Portugal e Hespanha. Terá como fins especiaes: honrar com actos solemniissimos a Virgem Maria; estabelecer a coordenação de todas as Instituições Marianas; restaurar e intensificar a vida religioso-moral mariana nos individuos, familias, povos e nações hispano-americanas; estreitar as relações entre elles pelo poderoso vinculo religioso-mariano.

Na abertura e no encerramento haverá pontificaes solemnes na Cathedral. No dia 19, á tarde, realizar-se-á uma solemniissima procissão mariana em que figurarão as imagens de Nossa Senhora que tiveram especial devoção do povo sevilhano na época do descobrimento da America e durante o seculo XVI.

Por ocasião do Congresso, será solemneamente coroada a Virgem da Antigua que se venera em monumental capella na Basilica hispalense. A Exposição Mariana será grandiosa, abrangendo toda a iconographia andaluza e a pintura religiosa mariana. Será celebrada uma missa solemne de Requiem por alma dos descobridores da America e organizar-se-á uma original e grandiosa cavalgada historico-mariana, revestida de grande esplendor.

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL NOS ESTADOS UNIDOS. — A victoria de Hoover. — Estão já conhecidos os resultados do pleito presidencial ferido, no dia 6, nos Estados Unidos.

Foi este o maior pleito até agora ferido na America, lucta na qual se oppuzeram consideraveis forças, representadas por quarenta e tres milhões de eleitores.

Accorreram ás urnas trinta e cinco mulheres, como era previsto pelos directores dos dois partidos em lucta.

As vistas do mundo estiveram voltadas para os Estados Unidos, acompanhando as phases memoraveis do pleito.

O resultado da sensacional competição, que se travou num ambiente de absoluta liberdade, já é do conhecimento publico: a popularidade de Alfred Smith não pôde derrotar o formidavel prestigio de Herbert Hoover, sustentado pela maioria do paiz, não só por suas idelas religiosas, como, principalmente, pela sua adhesão á politica economica de Coolidge, apoiada pelo capitalismo norte-americano.

Hoover venceu. Os resultados ainda por apurar não alteram sensivelmente a situação em que se encontram os candidatos, ambos dignos de uma democracia como a «yankee», superiormente organizada.

Os resultados apurados até pouco depois das eleições, num total de 531 votos eleitoraes, davam 411 ao senhor Hoover e 76 ao sr. Smith.

O voto popular, até aquelle momento, era o seguinte: sr. Hoover, 11.122.476; sr. Smith, 8.543.131.

ARTE MONUMENTAL

— BERTOZZI & CIA. —

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS. — Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas. RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

E DO VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

Araraquara — D. Celinia Martinez Alonso, encomenda duas missas, sendo uma por alma de seu pae, Manoel Martinez Carrera, e outra por João Benito Carrera. — D. Flora Alonso Pagliarini, manda celebrar duas missas, sendo uma em louvor de São Bento conforme promessa, e outra por alma de Joaquim Pagliarini. — D. Carmella Galati, agradece ao Coração Immaculado de Maria a saude de sua filhinha. — D. Ursula Cortezi, manda celebrar uma missa por alma do seu esposo, Paulo Petito; dá 1\$ pela publicação. — D. Maria Gravina, encomenda uma missa ao Sagrado Coração de Maria, agradecendo-lhe uma graça alcançada; dá 2\$ pela publicação.

Casa Branca — D. Eunice Pellegrini pede para celebrarem 3 missas, 2 por alma de Joaquim Lopes da Silva e outra por alma do Padre Sant'Anna e publicação. — D. Adelina Pellegrini pede para celebrarem 1 missa por alma de Alexandre Garolla e publicação. — D. Luiza Sorane pede para celebrarem uma missa para Nossa Senhora dos Afflictos e manda 5\$ de esmola e publicação. — D. Leomilha Vasconcellos Bittencourt uma em acção de graas. — D. Mariana Figueiredo Carvalho uma em acção de graças. — D. Maria Constancia Figueiredo uma em acção de graças. — D. Augusta Vasconcellos Bittencourt uma em acção de graças. — D. Antonietta Pellegrini pede para celebrarem uma missa no dia 17 deste por alma de sua mãe D. Catharina Garolla e publicação.

Casa Branca — D. Coralina Santos Castro manda celebrar duas missas em acção de graças obtidas pela milagrosa Sta. Theresinha numa melindrosa operação em pessoa de sua familia e dá 1\$ para a publicação.

Catalão — D. Julia Amelia de Campos manda a importancia para serem celebradas duas missas, sendo uma para a alma de Joaquina Lina de Campos e a outra para as almas do purgatorio; pede publicar.

Espirito Santo do Pinhal — D. Aurea Andrade agradece ao Patriarcha S. José e ao Ven. P. Claret uma graça alcançada e pede publicar na «Ave Maria»; pede para ser celebrada uma missa para este fim e entrega mais 5\$ para a publicação.

Friburgo — Sr. Augusto Paschoal Stroligo manda celebrar uma missa por alma de sua esposa D. Maria Augusta Stroligo.

Fartura — D. Maria Vieira Palma manda celebrar duas missas, 1 a Sta. Theresinha e outra ao Coração de Maria para alcançar uma grande graça.

Fartura — D. Maria Augusta Lara envia 10\$ para rezar uma missa e publicação duma graça alcançada.

Guariba — D. Maria Sachs Ferranti pede a celebração de duas missas, uma a Santa Luzia e outra a Santa Clara por uma graça alcançada. — D. Thereza Lima Vaz manda celebrar duas missas sendo uma por alma de José da Silveira e outra em suffragio das almas mais necessitadas.

Jaboticabal — Sr. Luiz Augusto de Miranda manda dizer duas missas por alma de Elvira Ermelinda de Souza. Dá 1\$ para publicar. — D. Angelica da Silva Cardoso envia a importancia para celebrar duas missas, uma por alma de Joaquim Maria da Silva e outra por alma de Joaquina de Jesus; dá 1\$ para publicação. —

Sr. Fortunato Francasso encomenda uma missa por alma de seu pae, João Baptista Fracasso, e dá 1\$ para publicar. — D. Rosa Pinto de Oliveira cumpre sua promessa mandando celebrar uma missa a Sto. Antonio, uma a Sta. Theresinha e uma ás almas do purgatorio.

Portella — D. Maria Luiza Vianna Barroso agradece ao Coração de Maria graças alcançadas e envia 10\$ para rezar uma missa ao Immaculado Coração de Maria e outra para as almas e mais 2\$ para velas e 1\$ para a publicação.

Sapezal — Sr. Charles Franchon pede publicar uma graça alcançada por intercessão de Sta. Theresinha dos SS. CC. de Jesus e Maria em favor de sua irmã Jeanne Franchon; manda 5\$ para publicar.

Sta. Cruz das Areias — D. Maria das Dores, por um voto que fez, manda celebrar uma missa por alma de Abdo Dubri.

Silvania — D. Odette Camargo agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça que alcançou.



PEDERNEIRAS

Um menino favorecido



S. José do Rio Pardo — Uma Zeladora agradece ao glorioso S. José tres graças alcançadas, sendo uma em favor de seu filho, outra a saude de sua mãe e a outra uma graça particular, e manda celebrar duas missas, uma a S. José, Nossa Sra. das Dores e Menino Jesus applicada ás almas do purgatorio e a outra a S. Francisco e Sta. Theresinha, applicada á alma de Francisco de Avila Ribeiro.

Sta. Rita — D. Bemvinda de Queiroz manda celebrar duas missas por alma de Carlos de Queiroz e de Carlos Dutra. Agradece tambem á Nossa Senhora uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e envia 1\$ pela publicação.

Diversos — D. Luisa Fernandes Netto encomenda uma missa pelas almas. — D. Marcia Pereira de Oliveira agradece varias graças obtidas pela novena efficaz das tres Ave Marias. — D. Guiomar Alonso encomenda duas missas em acção de graças. — D. Cecilia Tormin pede celebrar duas missas em favor das almas do Purgatorio. — D. Fortunata Candida do Carmo encomenda uma missa por alma de Manoel do Carmo. — D. Maria da Conceição offerta quatro missas, sendo por Maria Carolina, Maria Barbara, Garcés de Almeida e outra pelas almas e dumas obrigações particulares. — D. Isabel Maia duas missas a Sta. Rita e almas do Purgatorio. — D. Benedicta F. envia uma esmola para quatro missas a Sta. Rita de Cassia, ás almas do Purgatorio e por graças recebidas da Sma. Virgem.

A MENOR DAS TRES

(Continuação)

Eusebio escutava-a sorrindo; porém, a estas ultimas palavras, ficou um pouco surprehendido, notando que a voz da moça tremia ligeiramente.

— Perdôe-me, Margarida. Desta vez sua percepção a enganou. Quando você me surprehendeu nessa abstracção de que não me apercebi, estava longe de pensar em paizes nem em pessoas ausentes.

Frisou a ultima parte da phrase, fitando-a sorridente; e vendo que ella se perturbava, temendo ter sido indiscreta, Eusebio achou-se obrigado a acrescentar:

— Não conheço ninguem, fóra daqui, cuja lembrança me cause saudades.

O rosto de Margarida pareceu reflectir a viva côr daquelle occaso esplendido.

— Então, não pensa em deixar-nos?

Meneando a cabeça, elle disse insistentemente que não.

— Logo, está satisfeito no castello? — tornou a perguntar Margarida, sem poder occultar sua alegria.

— Em logar nenhum encontrarei melhor companhia do que aqui — respondeu Eusebio, lançando um olhar significativo a Margarida e a Rosa, que se approximava depois de ter ageitado os galhos do heliotropo. Ouvira claramente as ultimas palavras que Eusebio acabava de pronunciar em voz um pouco elevada, e assim poudo agradecer-lhe, ao mesmo tempo que sua irmã.

Eusebio mal ouviu as palavras de agradecimento que Rosa proferiu; porém, seu sorriso delicioso, inexplicavel, incomparavel, com que as frisou, tornou a sacudir-lhe o coração de uma maneira só comparavel á sensação que lhe produzia o claro olhar de Margarida.

— Fala assim por cortesia — disse Margarida.

— Falo com toda sinceridade.

E num tom que tinha um pouco de confidencial:

— Si vocês pudessem ler no meu coração...

Felizmente se interrompeu, pois por pouco, a ser sincero, teria sido capaz de contar-lhes o que se passava nelle; isto é, que não sabia si as queria, ou não, e, no caso affirmativo, qual das duas era a preferida.

Si assim o fizesse, teria peccado por presumçoso, julgando que só lhe faltava descerrar os labios, para que ambas o quizessem. E' verdade que não podia deixar de reconhecer as circumstancias que o rodeavam: era joven, sympathico — podia dizel-o sem pecar por immodesto — rico, independente...

Claro está que o coração não olha esta

ultima parte; porém, a realidade da vida é uma matrona que com frequencia iguala os affectos do coração a certas conveniencias. E o coração das filhas mais velhas do administrador podia estar sob este influxo.

O certo é que Eusebio se interrompeu a tempo e a conversa se generalizou.

Isto quer dizer que naquella noite Eusebio se retirou ao castello com as mesmas duvidas de sempre.

As duvidas de sempre

Não!... Não eram as duvidas de sempre. Elle mesmo teve que reconhecer. A conversa que tivera com Margarida naquella tarde, havia avançado, com um passo de gigante a decisão sempre duvidosa de Eusebio.

Terminada a ceia, fumando um cigarrinho turco que o envolvia em um aroma penetrante de mel queimado, Eusebio se poz a saborear as sensações experimentadas naquella tarde, e não poudo deixar de reconhecer que aquella moçinha de olhar tão limpido abrira uma brecha em seu coração.

Seu todo melancholico, o triste olhar com que o contemplava, a interessante maneira de confessar-lhe o receio que tinha de que elle se cansasse da vida que levava e deixasse o castello... tudo isto, ante um pôr de sol que só em Pontal se goza, em frente á serra de Caldereny, o havia profundamente commovido.

Decididamente era a mais velha que o tinha captivado, conquistando seu affecto e sua vontade.

O fumo ia contornando a figura de Eusebio e convertia-se logo em espiraes que se elevavam até desvanecer-se.

E, de cigarro na mão, Eusebio pensava.

Comtudo, Rosa parecia ser, como se costuma dizer, mais espiritual. Por mais que Eusebio se sentisse attrahido pela brilhante formosura de Margarida, não estava tão enlevado que não reconhecesse esta qualidade superior da outra irmã.

O olhar de Rosa não era tão penetrante, porém tinha aquella moça uma maneira de baixar os olhos que feria mais do que o olhar mais directo.

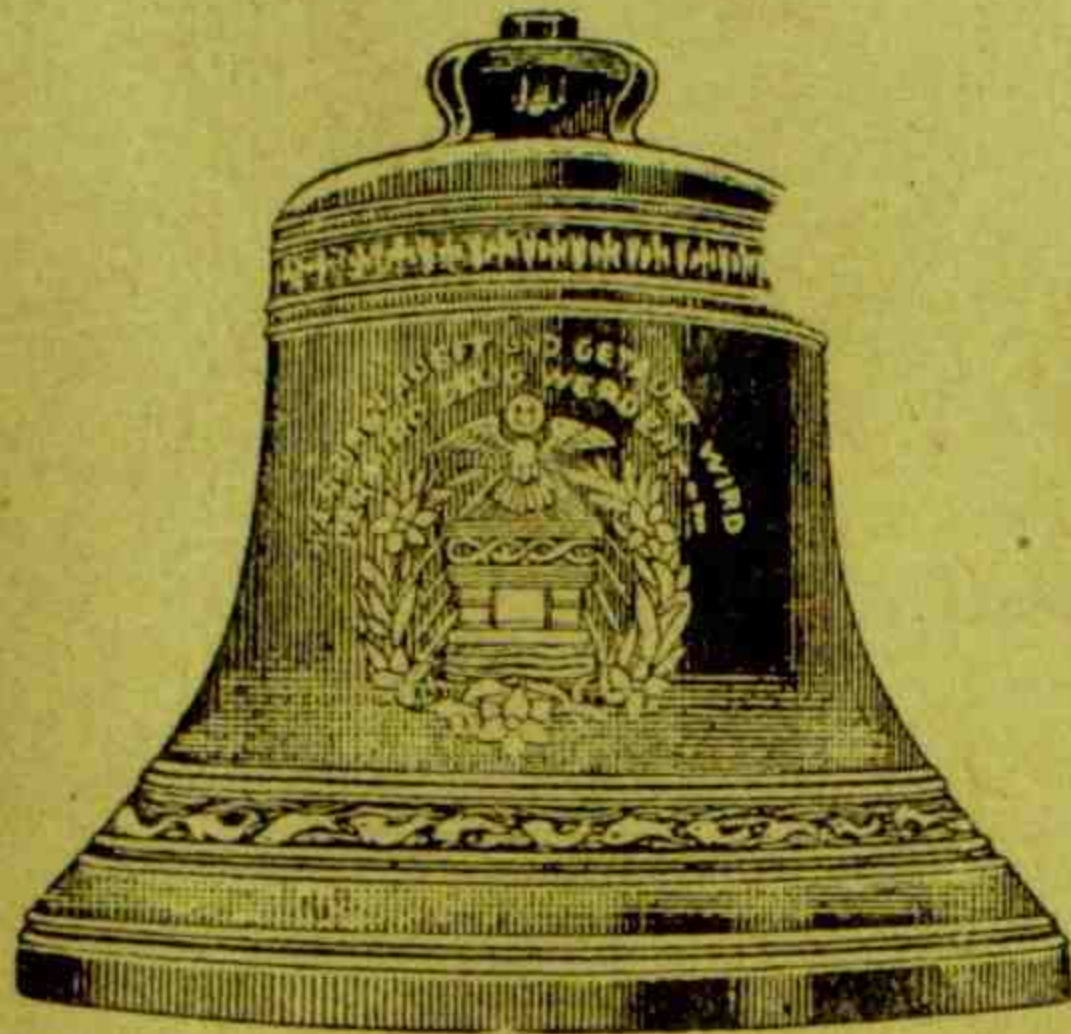
E tornou a contemplar as espiraes do fumo, tornou a pensar em Margarida, para tornar a pensar em Rosa, tão depressa como a espiral se desvanecia.

Subitamente atirou o cigarro e, encarando aquella situação, perguntou a si mesmo: «Estarei, por ventura, obrigado a enamorar-me de uma destas duas moças? Não será absurdo que um homem, um moço, um proprietario como eu, não saiba fazer outra cousa sinão tecer e desfazer idéas ao redor das filhas, ou uma das filhas de meu administrador, só pelo mero facto de me terem um dia convidado e por combinarmos mais tarde que comeríamos juntos aos domingos, para que não me sentisse tão só no castello? Não existem outras moças no mundo?»

(Continúa)

BROMBERG & C^{IA.}

Rua Florencio de Abreu, 77 - S. PAULO
Caixa Postal, 756 - Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

A DEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve
"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareção não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote



Unicos cessionarios para a America de Sul: ALVIM & FREITAS. Escripiorie Central: Rua do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 - S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL: (A. M.)

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despezas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios cons-truidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 72.597:880\$000 — Valor das garantias, 103.785:430\$000

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "Sul America" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briccola — Edificio da "Sul America") SÃO PAULO